

## **POR TRÁS DA FOTOGRAFIA DE SEBASTIÃO SALGADO: Uma análise semiótica**

**Débora Sagrado de Almeida**

Graduanda em Publicidade e Propaganda  
Faculdades Integradas de Três Lagoas

**Lethicia Placco Duro**

Graduanda em Publicidade e Propaganda  
Faculdades Integradas de Três Lagoas

**Rafael Furlan Lo Giudice**

Mestre-Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### **RESUMO**

O artigo faz uma análise da obra "Êxodo" de Sebastião Salgado e busca compreender a forma que ele trabalha para conseguir construir uma ideia causando o impacto em quem as vê, por suas expressões e signos que se encontram presentes na obra. Observar as cores utilizadas e todos os seus significados, do qual contribui para a composição e interpretação da obra e todo o contexto utilizado por Salgado, capaz de construir uma ideia concreta a partir da dedução de algo abstrato, segundo a teoria semiótica aplicada a fotografia, também faz parte dessa pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Semiótica; Cores; Fotografia; Sebastião Salgado; Comunicação.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo analisar uma fotografia de Sebastião Salgado, observando a composição das cores, o plano de expressão e também conteúdo, com base na teoria semiótica de linha francesa de Algirdas Julien Greimas e outros estudiosos, onde o "parecer" do sentido que se apreende por meio de formas de linguagem, dos discursos, que o manifestam. Tal sentido sempre depende das "tramas do discurso" (BERTRAND, 2003, p. 21).

Ao analisar a fotografia de Sebastião Salgado, apresentada na obra de Êxodo, temos que ver a fotografia como objeto de significação, onde os mecanismos constituem como um todo significativo e o processo da foto é observado através do seu plano de conteúdo sob a forma de um percurso global que simula a geração do sentido. Será analisado apenas o processo de Manifestação da fotografia, onde o plano de conteúdo (do discurso), se junta a um plano de expressão (verbal ou não

verbal) para constituir-se o efeito de sentido. No caso desse artigo, iremos analisar o processo do não verbal.

## **1 A TEORIA SEMIÓTICA APLICADA À FOTOGRAFIA**

O linguista e semioticista Algirdas Julien Greimas acreditava que deveria fazer uma semiótica em que fosse baseada na imagem da semiologia, do qual passou a ser chamado de semiótica greimasiana. Essa teoria ultrapassaria a linguística do qual a narrativa era crucial, e que havia estrutura a partir da narrativa, onde sua teoria foi desenvolvida baseada no texto/discurso.

A semiótica Greimasiana tem como objetivo estabelecer sentidos que podemos encontrar em um texto que tenha a narrativa, do qual há um plano de expressão que retrata a manifestação do texto, sua expressão e representatividade, algo mais concreto e o plano de conteúdo, trata-se de algo abstrato.

Inicialmente a teoria de Greimas era o alicerce para a semiótica em que buscavam lidar com a questão da narrativa, a partir daí foi desencadeando outros modelos do qual a busca era gerar um sentido através do processo de manifestação, capaz de construir uma ideia, com o plano de expressão e de conteúdo juntos.

O objetivo de Greimas era fazer com que a teoria greimasiana ultrapassasse os limites de linguagem (o verbal e não verbal), a partir de uma dedução capaz de construir um modelo hipotético daquilo que descreve. Seguido de vários elementos e composições da narrativa, conjunto do qual iria concretizar uma ideia.

A fotografia é uma linguagem não verbal multidirecionada, ou seja, que disponibiliza diferentes leituras, podendo variar de acordo com os valores culturais e visão de mundo do leitor. Cada elemento encontrado na composição de uma fotografia só irá adquirir sentido por meio da relação estabelecida entre eles, tornando-se visíveis através das interpretações que são dadas a elas, assim, para a análise de uma fotografia devemos considerar que uma leitura semiótica é extremamente variável.

A fotografia é uma forma de “fala”, portanto, é uma maneira de discurso, o discurso é o ato da fala do ser humano de se comunicar, e este pode falar através de suas roupas, olhares, entre outros elementos e signos.

O texto fotográfico é analisado de acordo com o olhar do sujeito, ou seja, ele é analisado de acordo com o sistema de valores e ideologias pessoais gerando um sentido pra cada um que o lê.

Segundo Oliveira (1997) se a própria luz escrevesse sobre a superfície sensibilizada da chapa fotográfica sem a menor intervenção humana, preservando para a posteridade quase tudo que pudesse ser visto das cenas mais banais às mais gloriosas.

Assim, a memória humana ganhou uma grande aliada, pois através da fotografia pode nos lembrar de diversos fatos, sendo eles mínimos ou até mesmo extraordinários, podendo ser coletivamente ou individualmente reconhecidos.

Segundo Trevisan (2000), a fotografia ocupa um espaço natural nas matérias produzidas pela imprensa. Ela remete o leitor, de imediato, ao reconhecimento da sua dimensão documental, enquanto reflexo ou espelho do real.

Nos primeiros dias, a fome come as forças. Os movimentos são lentos, água é fundamental. Não se dorme bem à noite, só se tem vontade de comer. Fica-se sentado, deitado. Quem levanta há de cuidar para não cair. Os níveis de colesterol triglicérides estão altos. Os níveis de glicose e pressão estão baixos. Viver, respirar, até mesmo pensar é um fardo. (VEJA, 2008, p.75).

A imagem transforma-se numa escrita quando passa a ser significativa, assim quando uma foto tem um conjunto de detalhes significativos não são necessárias muitas explicações, pois a mesma fala por si só, ou seja, o conjunto de elementos torna-se visíveis a partir da interpretação que lhe é dada.

Todos os processos semióticos são historicamente determinados e geograficamente delimitados, pois a 'visão de mundo' de uma comunidade sociocultural e linguística, bem como sua ideologia e sistema de valores, acha-se sempre em processo de (re) formulação e um constante processo de 'vir a ser' que paradoxalmente transmite a seus membros o sentido de estabilidade e continuidade, ou melhor, os processos culturais são apreendidos no convívio social, uma vez que as semióticas-objeto são particulares em cada sociedade [...] (PAIS, 1997, p.222).

Contudo, em um processo de comunicação, são identificados um emissor, um receptor e uma mensagem, sendo que o emissor e o receptor são seres biológicos e sociais, já no processo de significação o enunciador e o enunciatário correspondem aos sujeitos do discurso, tendo em vista que a semiótica tem como objetivo explorar o sentido do discurso.

## 2 A FOTOGRAFIA E AS CORES COMO PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO

A partir de estudos foi comprovada a sensibilidade do homem em relação às cores, as mesmas podem despertar no sujeito emoções, impressões e sensações diferentes. “A cor é o toque, o olho, o martelo, que faz vibrar a alma, o instrumento de mil cordas.” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, p.28).

A fotografia faz parte da comunicação visual por sua composição de expressões e cores, exercendo funções de impressionar a retina, provocando reações no indivíduo que se torna capaz de construir uma linguagem própria a partir da imagem do qual observa, exercendo assim uma comunicação visual.

As cores na fotografia tem um papel primordial na interpretação e compreensão a respeito da imagem, o seu significado e conceito. Segundo Farina (2006), nossa visão funciona como máquinas fotográficas, que podem ser projetado em nossa mente, após um processo de inversão que funciona igual a um espelho.

Desde os primórdios as cores já estiveram presentes na história do homem, fazendo parte do psicológico dos mesmos. Desde então, é possível notar como as cores são responsáveis por desencadear emoções e sensações capazes de estimular o psicológico do homem, induzindo até mesmo em suas ações.

Para Farina, Perez e Bastos (2006), a cor trata-se de uma realidade sensorial, da qual não temos como ignorá-la, presente no nosso cotidiano, estimulado sensações e emoções. Através de uma composição de cores é possível fazer uma dinâmica entre elas, dando movimento para a imagem, tornando-a envolvente e interessante.

Segundo Freitas (2007), as cores são capazes de transmitir ideias que podem ser compreendidas por todos, e estimular sensações em quem as vejam em qualquer lugar do mundo, até mesmo por quem não tenha conhecimento a respeito. Na escolha das cores é levado em consideração o psicológico, sociológico e fisiológico, transparecendo emoções e cultura do indivíduo.

As cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode

atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos. (FARINA, PEREZ, BASTOS, 2006, p. 02).

O significado das cores é de extrema importância para a interpretação de uma imagem. O branco dependendo do contexto pode caracterizar diversos signos, como por exemplo, limpeza, liberdade, ingenuidade, paz, porém em outro contexto a cor é utilizada para apresentar o vazio interior, solidão, carência.

Já o preto é a ausência de luz é a escuridão, a cor representa a vida interior sombria e depressiva, simboliza a morte, destruição, tremor, mal, miséria, pessimismo. Já em outra situação a mesma pode ser caracterizada como sofisticação, elegância e formalidade, muito utilizada em propagandas com a finalidade de vender algo mais sofisticado.

A cor cinza é a mistura do preto e branco, sendo uma cor neutra a mesma é capaz de estimular uma sensação de tristeza, dependendo da ocasião a cor simboliza velhice, tristeza, decadência, desânimo, sabedoria e maturidade. A mesma é intermediária entre a luz e a sombra, por isso que a cor na maioria das vezes é utilizada junto com outras cores, pelo fato ser muito neutra.

O contraste entre o preto e branco e os tons que variam a partir destes, como a cor cinza, por exemplo, na maioria das vezes em fotografias utilizam a luz e o contraste saturado para suprir a ausência de cor, para que se consiga delinear as formas e causar um impacto maior, ocasionando tensão em quem as vejam, até mesmo pelo significado de cada uma delas e a junção das mesmas.

Segundo Farina (2006), quando utiliza cores que sejam da mesma gama, geralmente podem não agradar quem as veem, quando produzido algo harmônico e tranquilo. Já o uso de contraste pode ser mais agradável, pelo fato da percepção desta despertar tanto o interesse, quanto a tensão, isso dependendo de toda a composição do trabalho e o seu objetivo.

Existem inúmeros profissionais que utilizam da cor como peça chave em seus trabalhos, geralmente profissões ligados com a criação, publicidade, fotografia e a arte.

### **3 A HISTÓRIA DE SEBASTIÃO SALGADO COMO FOTÓGRAFO E SUA IDENTIDADE ARTÍSTICA COM AS CORES**

Sebastião Ribeiro Salgado nasceu na cidade de Aimorés no ano de 1944. Formado em economia em 1960, na cidade de São Paulo, com doutorado na área, Salgado estudou no Brasil e fora do país. Mas ao pegar emprestada a câmera de sua esposa descobriu sua vocação e paixão pela fotografia. Descobriu-se como fotojornalista em sua viagem para a África.

Trabalhou para agências como Sygma, Magnum e Gamma como fotojornalista, mas passou a ser reconhecido a partir de uma fotografia em que mostrou o momento em que o presidente americano Ronald Reagan estava sofrendo um atentado no ano de 1981. Desde então, o fotógrafo ganhou notoriedade com suas fotografias.

Salgado tinha um olhar diferenciado e engajado politicamente. Em suas fotografias, contribuiu para organizações como Médicos sem fronteiras, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e em todos esses projetos em que participava, fotografou obras que são muito admiradas e de grande sucesso.

De certa forma suas fotografias eram denúncias as condições humanas em meios a acontecimentos conturbados como foi o caso apresentado nas fotografias que descrevia as condições dos imigrantes em países europeus. Dentre as suas obras, as que tiveram grande destaque foram Crianças do Êxodo, Trabalhadores, Êxodo, África e Serra Pelada.

Em Genesis fotografou a natureza, do qual cresceu a plantação na terra que até então estava morta, segundo ele a natureza crescia nele em forma de esperança, este trabalho resultou inicialmente com 50 mil exemplares e em pequeno tempo o número já era de 250 mil do qual foi traduzido em seis idiomas.

Suas fotografias são muito conhecidas por serem em preto e branco, pois assim, haveria uma ausência de informação para que o foco fosse à situação da qual Salgado retrata, porém, capaz de serem impactantes aos olhos de quem as vê, pois se preocupa com a interpretação de sua imagem onde é possível notar expressões e comover diante do realismo de suas obras.

#### 4 ANÁLISE SEMIÓTICA DA FOTOGRAFIA DE SEBASTIÃO SALGADO

A cor por ter todo um sentido e significado, poderia alterar e anular a expressividade da fotografia, porém com a utilização do preto e o branco, a fotografia apresenta o acontecido com menos dispersão e mais foco nos detalhes, com o contraste é possível notar uma tensão ocasionada com esse efeito.

Na obra "Êxodo" como um todo, nota-se o impacto do qual o fotógrafo queria expressar, pois mesmo que não se tenha conhecimento da história retratada, já surge uma tensão emocional no indivíduo que a observa, do qual faz com que o mesmo deduz o contexto do qual a imagem relata, e as cores pretas e brancas e o tom cinza, contribui para o significado da obra (Figura 1).

**Figura 1:** Fotografia da coleção ÊXODO de S.Salgado I



**Fonte:** [http://lounge.obviousmag.org/cafe\\_nao\\_te\\_deixa\\_mais\\_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html](http://lounge.obviousmag.org/cafe_nao_te_deixa_mais_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html)

Salgado capta o momento do qual ele observa, capaz de retratar e surtir efeito naquele que o vê, prendendo a atenção do mesmo, mostrando o sofrimento no olhar das duas crianças a direita do retrato, juntamente com eles, há pessoas de maior idade trabalhando, nota-se os olhares de reprovação das crianças e o de conformidade dos adultos.

Êxodo foi um projeto de Salgado que buscou retratar as histórias perturbadoras das quais pessoas abandonavam suas terras natais em busca de

condições melhores de vida, fugindo de guerras, repressões tornam-se migrantes refugiados e exilados.

As crianças eram as maiores vítimas de acordo com o fotógrafo, pois elas não sabiam ao certo o porquê de estarem fugindo de vossas casas, estas são mais vulneráveis e as primeiras a sentirem as mudanças cotidianas, e também a contraírem doenças. Mas o que mais chocava, era a capacidade delas sorrirem e ainda terem esperança em meio a tanta turbulência.

Na fotografia estão presentes alguns signos, a panela vazia, cujo primeiro garoto carrega na cabeça, esta representando a fome, e a miséria encontrada no cotidiano destas pessoas. As roupas desgastadas usadas por adultos e crianças reflete árduo trabalho mostrando o quanto essas pessoas estão emocionalmente desgastadas.

Como já dito anteriormente as crianças são as mais afetadas, e se formos reparar bem no olhar dos três meninos fotografados pode-se notar o medo e a desaprovação presente em seus olhares morteiros, porém todos ainda demonstram certa esperança de que esta situação pode mudar, e que futuramente iram passar por menos dificuldades.

O terceiro menino deu uma pequena parada para observar o que estava se passando naquele momento, provavelmente muito surpreso por alguém estar retratando a cena. É claro o olhar de certa curiosidade da primeira mulher esta não abandona o seu posto em momento algum, e continua em busca de água, a mesma leva um galão vazio, representando a falta de água no local, "guardando" sua curiosidade como uma gota de esperança que foi retratada por Sebastião Salgado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio deste artigo foi possível ter uma visão sucinta de quantas historias existem por traz de uma simples fotografia de Sebastião Saldado, mostrando o poder de um simples "*clic*".

Sabe-se que cada uma de suas fotos conta historias diferentes e perante a esta podemos ver a fome, a sede, o trabalho árduo e que mesmo em meio de tanto sofrimento ainda existe a esperança de uma vida melhor.

Com a análise semiótica da fotografia podemos ver que a fotografia nada mais é do que objetos e pessoas que quando analisadas em conjunto contam uma história sem mesmo precisar ‘falar’ nada, podendo expressar sentimentos e representar ações.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Tradução de Rita Buongiorno e Pedro de Souza. 6ed. São Paulo, Difel, 1985. A Câmara Clara. Nota sobre A Fotografia. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

COMPANHIA DAS LETRAS. Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=11163>>. Acesso em: 14 set. 2015.

ESCRITÓRIO DE ARTE.COM, Disponível em: <<https://www.escriitoridearte.com/artista/sebastiao-salgado/>>. Acesso em: 14 set. 2015.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das Cores na Comunicação**. Editora Edgard Blucher Ltda, 2006.

FREITAS, Ana K. M. **Psicodinâmica das Cores em Comunicação**. 2007. Disponível em: <[http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica das cores em comunicacao.o.pdf](http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica%20das%20cores%20em%20comunicacao.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2015.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semiótica do discurso científico**. Da modalidade. Tradução de Cidmar T.Pais. São Paulo. DIFEL, 1976.

OLIVEIRA, Gil Vicente Vaz. Flashes do passado: o fotojornalismo como fonte de história. **Revista Eletrônica de História do Brasil**. Juiz de Fora: UFJF, v.1, n.2, 1997. <<http://www.ufjf.br/~clionet/rehb>>. Acesso em: 07 set. 2015.

PAIS, Cidmar Teodoro. In: Simpósio; **Sociossemiótica e semiótica das culturas: das modalidades**. Fortaleza: UFCE, 1997.

RODA VIVA, Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/roda-viva-entrevista-sebastiao-salgado>>. Acesso em: 07 set. 2015.

TREVISAN, Zizi. **O Leitor e O Diálogo dos Signos**. São Paulo: Clíper Editora, 2000.

VINICIUS, Marcelo. Por trás da fotografia de Sebastião Salgado. **Revista Eletrônica Obvious**. Disponível em: <[http://lounge.obviousmag.org/cafe\\_nao\\_te\\_deixa\\_mais\\_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html](http://lounge.obviousmag.org/cafe_nao_te_deixa_mais_cult/2014/04/por-de-tras-das-fotografias-de-sebastiao-salgado.html)>. Acesso em: 14 set. 2015.